

Relatório Final

2019

Ferramentas lúdicas para o atendimento de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência.



Responsável técnica: Fernanda Jota

Liga Pontos Consultoria e Treinamento

INTRODUÇÃO

Desde 2017, o Instituto Sabin vem empenhando esforços para levar capacitação técnica para os trabalhadores que atuam nas Ludotecas Sabin espalhadas pelo Brasil. São oferecidas dois tipos de formação: uma oficina local em cada cidade onde existem Ludotecas implantadas e um Seminário Nacional realizado em Brasília, na sede do Instituto Sabin.

Durante o Seminário Nacional, ocorreu uma rodada de levantamento de demandas, onde cada serviço apresentou sua necessidade de capacitação ou aprimoramento.

Durante os meses seguintes ao Seminário, realizamos o compilado dessas demandas e avaliamos quais seriam pertinentes ao escopo do Projeto Ludotecas.

Em 2018, o tema das oficinas locais foi a importância da Rede para a atenção integral a crianças e adolescentes em situação de violência. Visitamos as cidades de Uberlândia, Salvador, Camaçari, Ribeirão Preto, Manaus, Palmas, Valparaíso e Cristalina.

Para 2019, o tema escolhido pelos participantes do Seminário nacional de 2018 foi: Ferramentas lúdicas para o atendimento de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência.

Nesse relatório, será exposto o desenvolvimento da temática que foi trabalhada nas cidades, bem como os resultados das avaliações das cidades visitadas: Uberlândia (com a presença de Uberaba e Araxá), Manaus, Palmas, Campo Grande, Salvador (com a presença de Camaçari), Belém, São José dos Campos (com a presença de Taubaté e Jacareí), Ribeirão Preto, Brasília (com a presença de Águas Lindas, Cristalina e Valparaíso; cidades de Goiás), Maringá e Florianópolis.

SOBRE ESTRATÉGIAS LÚDICAS

Estratégia lúdica refere-se à utilização de jogos, brinquedos, desenhos e livros de histórias, com algum objetivo específico.

Qualquer atividade pode ser considerada lúdica, uma vez que qualquer objeto pode ser utilizado como brinquedo pela criança. Um pedaço de madeira pode virar um boneco, assim como um pedaço de folha pode se transformar em um barquinho.

A diferença entre o brincar lúdico e o brincar terapêutico é o planejamento e a intencionalidade em cima daquele ato.

É muito comum que os ludotecários fiquem animados ao receber sua Ludoteca. Pensam logo nas inúmeras possibilidades de intervenção que podem ser feitas com todos aqueles materiais. Que a casinha deve ter alguma incrível capacidade de revelação ou que os bonecos sexuais podem permitir à criança contar sobre o abuso sexual que viveu.

Porém, nada disso faz o menor sentido se existir no cuidador o “complexo de investigador”. O que isso significa? Que, tirando a polícia e a justiça, aquele que atende a pessoa em situação de violência tem compromisso com o afeto trazido pelo sujeito que sofre e não com os detalhes do fato ocorrido. Se o ludotecário estiver preso à ideia da investigação dos fatos, ele não conseguirá permitir que a pessoa expresse seus sentimentos vinculados à violência que sofreu.

A postura de investigador revela a curiosidade mórbida. Indica uma antecipação em relação à história que o sujeito assistido tem para contar.

Desse modo, qualquer objeto ou brinquedo que existe na Ludoteca, tem, antes de qualquer coisa, a função de mediador entre a história que a pessoa traz e o afeto nela contido.

A OBSERVAÇÃO TERAPÊUTICA

É uma metodologia que envolve olhar atento, daquele que atende, para o conjunto de atitudes e comportamentos que a criança ou adolescente apresentam, sejam eles ocorridos dentro da Ludoteca ou em qualquer espaço social por onde o sujeito se apresente.

Considerando que a observação terapêutica é feita por um indivíduo com seus padrões morais e culturais, ela é sempre subjetiva. Devido a isso, não dá para pensar na observação terapêutica como evento único e feito por uma única pessoa.

A observação precisa levar em conta ações, comportamentos e produções da pessoa atendida. A avaliação será feita a partir da comparação entre esses três elementos observados.

Porém, se essa avaliação é a comparação com o que esperamos, ela passa a ser julgamento. E se esse julgamento se exprime em termos de bem ou mal, passa a ser juízo de valor.

LIGA-PONTOS

LUDOTECA COMO CENÁRIO TERAPÊUTICO

Antes de mais nada é preciso estar atento à algumas questões fundamentais para o atendimento de pessoas em situação de violência dentro de uma Ludoteca Sabin.

1º O sujeito atendido deve ser autônomo na sua ação, mesmo se a atividade proposta e que for utilizada como critério, seja formal.

2º A atividade ou o brinquedo que é o foco da observação, deve ter um sentido para a criança. Ou seja, antes de iniciar a observação, devemos perguntar para o sujeito: “você sabe porque está aqui?”

3º Aquele que observa, ainda que pertencendo à situação de observação, deve tomar distância em relação ao que se passa, ou seja, ele deve participar da cena quando o sujeito atendido permitir.

Só permitiremos que o sujeito atendido seja autônomo na sua ação se estivermos no lugar de observador e não no lugar de super-herói que está ali para salvar alguém do mal.

O observador deve seguir o ritmo proposto pelo assistido. Não deve sugerir o uso de um ou outro brinquedo. Quanto menos interrompido o sujeito for, maior a possibilidade de se expressar e, conseqüentemente, de elaborar o conteúdo traumático.

Se a história que o assistido nos traz for recebido de forma passional, raivosa ou colérica; estaremos ultrapassando os limites da técnica e entrando no campo da pessoalidade. Além disso, provavelmente, estaremos focando nossa escuta ao fato e não no afeto trazido pelo sujeito.

Durante a Oficina foram oferecidas diversas formas de acessar, acolher, tratar e encaminhar demandas surgidas na atenção a pessoas em situação de violência.

Apesar de o objetivo da Oficina ter sido o aumento do repertório do profissional que atende na Ludoteca Sabin, uma mensagem fundamental foi transmitida: o trabalho com pessoas em situação de violência se faz em Rede. Os serviços nos quais as Ludotecas Sabin são instaladas são elementos importante desse grupo de equipamentos que a compõe.

AVALIAÇÕES

LIGA PONTOS

RESULTADO DA AVALIAÇÃO			
NÚMERO DE CIDADES: 19			
PARTICIPANTES: 373		AVALIAÇÕES RESPONDIDAS: 339	
1. Qual sua avaliação sobre o espaço físico utilizado na capacitação			
Ruim	Regular	Bom	Ótimo
4	37	140	158
2. Qual sua avaliação sobre o material utilizado na capacitação (apresentações, textos, vídeos, etc)			
Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	12	119	208
3. Qual sua avaliação sobre a carga horária da capacitação			
Ruim	Regular	Bom	Ótimo
1	27	173	135
4. Qual sua avaliação sobre a metodologia utilizada			
Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	7	70	258
5. Qual sua avaliação sobre os conteúdos trabalhados			
Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	8	68	263
6. Qual sua avaliação sobre o domínio de conteúdo da consultora?			
Ruim	Regular	Bom	Ótimo

1	5	49	281
7. De maneira geral, como você classifica essa capacitação?			
Ruim	Regular	Bom	Ótimo
	9	63	262



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ano de 2019, atingimos 19 cidades e 373 profissionais da Rede de Atenção a Pessoas em Situação de Violência, levando a mensagem do atendimento integral a esse público tocado por esse fenômeno traumático.

A temática dessa capacitação foi concebida a partir das demandas apresentadas pelos ludotecários no Seminário Nacional que aconteceu em setembro de 2018. São os dados colhidos nas avaliações dos ludotecários que indicam o caminho de formação que seguiremos no ano seguinte.

Desse modo e a partir dos resultados obtidos nas avaliações de 2019, foi possível perceber que o que foi apresentado estava de acordo com o que a maioria dos ludotecários estava esperando.

As avaliações apontaram alguns questionamentos com relação à metodologia utilizada, o que nos faz refletir e pensar em maneiras de aprimorar o modo como apresentamos o conteúdo. Assim como estamos refletindo sobre promover treinamentos com temáticas cada vez mais interdisciplinares; sempre focando em promover aumento do repertório técnico e reflexivo dos ludotecários.

Foi possível registrar o pedido de alguns participantes com relação ao aumento da carga horária da capacitação, bem como, na ampliação do escopo de temas.

Por fim, podemos concluir que houve intenso envolvimento dos ludotecários durante toda a capacitação. As atividades vivenciais colaboraram bastante para isso.

As críticas, elogios e sugestões expostas pelos participantes só aumentam nossa vontade de aprimorar cada vez mais a mensagem que desejamos transmitir para esses profissionais tão envolvidos e comprometidos em levar qualidade de vida e possibilidades de ressignificação para pessoas em situação de violência.